

## CAPÍTULO II

### FUNDAÇÃO DAS CIDADES SERTANEJAS. O CAMINHO DOS INDIOS. O CURSO DOS RIOS NAVEGÁVEIS. CAMINHO DAS MINAS. SESMARIAS E POSSES. PADROEIROS E CAPELAS.

Pelo que vimos no capítulo anterior as cidades modernas não são de difícil construção. Mas no tocante às antigas havia alguma diferença em consequência do tempo e dos sistemas de vida.

Não vamos referir fatos distantes em que impérios e povos poderosos invadiam continentes e com o pretexto de civilizar ou desbarbarizar iam dominando tudo a ferro e fogo para reduzir imensas regiões em fontes de riquezas de metrópoles insaciáveis. É certo que as dominações traziam grandes transformações no aproveitamento da riqueza. Mas também é verdadeiro que tais transformações bruscas na vida dos povos dominados os tornavam infelizes marcando mesmo o início da sua decadência.

Vamos apenas referir pela rama o que se passou no estado bandeirante para dar pequena idéia do assunto relativo à fundação das cidades sertanejas.

Fundada a capital de S. Paulo e estabelecida a comunicação com o litoral, o planalto se povoou de gente indômita que lançou os olhos na direção do continente desconhecido. Para desenvolver a riqueza era preciso o braço do trabalhador e o paulista se aventurou na conquista do índio. Com a busca do índio veio o conhecimento da mineração e cerca de dois séculos se caracterizaram com esses problemas.

Usavam os paulistas os caminhos dos índios e o curso dos rios marchando até regiões de incrível distância. Com o correr do tempo, Capitães Gerais, para bem servir o interesse de Portugal, interessa-

vam-se na abertura de caminhos para as minas. E abriram-se algumas estradas hoje mais ou menos estudadas pelos historiadores.

Ao longo dessas estradas e zonas limítrofes os interessados requeriam sesmarias que nem sempre eram aproveitadas ou conhecidas dos sesmeiros. Depois apareceram as posses de terras devolutas ligando os núcleos que se estabeleciam. Muitas vezes também as sesmarias e posses surgiram na direção dos rios navegáveis porque os rios também são "estradas em movimento".

As posses quase sempre eram feitas por famílias numerosas.

Pais, filhos, genros, agregados, amigos, escravos, abandonando o local em que viviam, procuravam rincões onde imaginavam levar vida melhor. Ali se estabeleciam à beira de boas aguadas, criando animais e cuidando de agricultura.

Dentro de pouco tempo separavam um quinhão, que ofereciam a um Santo, objeto de sua crença.

Levantavam um cruzeiro e edificavam uma capela. No início os batizados e casamentos eram feitos na povoação mais próxima onde havia padre. Muitas vezes o padre visitava a capela no meio de muitas festas e alegria do povo. Com o desenvolvimento povoador a igreja, geralmente de madeira, era provida. Um padre passava a residir na pequena povoação e tinhamos então a capela curada.

Como vemos, era sob a proteção da religião que os povoados iniciavam o seu desenvolvimento. Todos tinham o seu padroeiro e havia muita fé na alma do povo.

